



1

Antes de mais nada, a vocês Formandos de Engenharia Mecânica da Universidade Federal da Bahia, o meu abraço afetuosos, os meus parabéns, os meus votos de sucesso, o que quer que isto signifique em suas vidas, e o meu agradecimento pela lembrança e escolha da minha pessoa para ornamentar, no papel alegórico de Paraminjo, esta sua festa de formatura. Mais uma festa baiana, de jovens baianos cheios de novas e velhas expectativas. Novas e velhas categorias do ansio e da esperança, revolvendo cada um desses corações vivos, cada uma dessas mentes insimulantes, neste momento em que, cumpridas as tarefas da longa jornada educacional, encontram-se vocês diante do inaliável confronto com a vida profissional qualificada.

Em lhes auguro, de início, o sucesso. E eis aí, de pronto, uma questão já em si complexa, um conceito de infinitas nuances, um detalhe de importância necessária na perspectiva do todo significativo que os traz a receber, aqui, hoje, o diploma de engenheiros.

O sucesso, em sua multiplicidade de configurações, das mais delicadas e harmoniosas, as mais duras e conturbadas, terá sido, talvez, a principal ou das principais razões da caminhada de cada um até aqui. Almas estoicas, espíritos hedonistas, sede de poder, desejo de servir, tudo se mistura hoje em seus corações divididos da autorização simbólica que o diploma conferirá. Todos aqui, por mais secreto, acalentam hoje um

prospecto de algo que poderíamos chamar de
sucesso. É nada mais justo. Nesta vida
de pulsão e embate, de ação e proposta,
de produção e utilidade, nada mais configu-
rador do sentido de realização pessoal, que a
palavra sucesso; nada mais justo, uma ade-
quação à medida moral do mundo que traba-
lha e sujeita a existência social dos indi-
viduos aos seus desígnios, que o metro do
sucesso; nada mais natural, para a guerra
orgânica dos egos instrumentalizados, que
a vitória impiedosa e soberba exigida pelo
deus da audácia - e o tributo a esse
deus chama-se sucesso. Enfim, compre-
ender a exigência competitiva, cada vez
mais ácida e corrosiva, dos tempos indus-
triais, implica mesmo em compreender e
operar o signo do sucesso aceitando que
ele nos assalte a inteligência e o desejo.
No entanto, ainda assim, é preciso estar
atento. É atender ao chamado quase inaudível
que a vida interior insiste em nos fazer.
Para que o alarido dos conquistados ainda
nos conceda ao ouvido aturdido, escutar a
chamada dos ventos da Humildade. Para que
a simplicidade despicada das almas sozinhas,
nos possa abraçar com o consolo da graça
resignada. Para que alguns dos nossos desti-
nos possam estar em harmonia, em acórdio,
com a implosão, antes que com a explosão,
do sucesso. Porque sei que assim será
necessário para muitos. Porque muitos aqui
há a quem a vida reservou tal destino.
Em essência, é lembrar que o sucesso, sua
medida final, seu valor axial, está

em algum lugar da vida quase silenciosa da alma. Sucesso, o verdadeiro, para alguns de vocês estará antes no silêncio que na celebração que as conquistas venham a provocar. Para alguns de vocês será sucesso vazaroso, inesperado e sempre, antes que sucesso já. Porque o sempre é o alcance inadverto da água para além da sede enquanto a sede é o já. Portanto, diante de uma perspectiva de desapego e grandora, há que se desejar a vocês, o sucesso quanto, o sucesso Zen, para além do armazem de bens supérfluos da ambição infantomercantil.

Outra questão que coloquei logo de início: as novas e velhas categorias do anseio. Gosto ser esta, uma antinomia sobre a qual seria interessante espargir jatos luminosos e observá-la brevemente. Porque sob o signo da disponibilidade impetuosa e jovem podem abrigar-se, tanto o novo anseio - muitas vezes impreciso e quieto -, quanto o velho impulso - quase sempre mítido, dizendo muito e querendo mais. E não porque seja imperativo e mesmo desejável que só de anseios novos esteja munida a alma jovem, mas porque é preciso, para quem queira entregar-se aos avanços e apartar-se do atraso, saber distinguir entre o que é, falsa ou verdadeiramente, novo ou velho, entre o que é mais menos e mais ou menos. E seria, exato não profissões mais exatas, como a Engenharia, que é necessária a imprecisas fertilizante da sensibilidade autônoma, para que

seja mais exato o aferir do êxito. Vivemos na sociedade contemporânea do Último Utilitário. Em que a quantificação, apoiada na lógica matemática da necessidade, nos engana com seus simulacros de eficácia e de otimização laboratorial, nos levando a crer que a qualidade, na existência moderna, seria fruto do mero proceder automático do saber acumulado, nos dissuadindo de cismar e temer. Eu chamaria sua atenção, aqui, para ~~o~~ fato a necessidade do cisma existencial, propiciado, certamente, pelos relâmpagos de dúvida religiosa e paixão carnal que entumescem os feixes ressequidos do corpo do pensamento lógico e exato. Confiar nos cálculos, nas projeções, nas avaliações, nas estatísticas, nos eixos e nos cortes, mas nunca desprezar o olhar cego da intuição. Vislumbra a planície coalhada de fábricas e cortada de estradas e carros e fios elétricos, mas sem perder o afeito pela elegância esguia da palmeira e a sensualidade lânguida do braço de mar nas entranhas sinuosas do Recôncavo. Desenvolvimento e cultura e progresso e futuro, em conjunção morosa e generosa com o legado do tempo em suas formas exaustivamente moldadas pela natureza e pela ação humana. O produto residual do passado mais a criação do futuro, tudo sob a égide da humildade e do passivo, diante da natureza indomável e misteriosa em sua indeterminação irreductível. Como bem argumentava Álvaro Magalhães, "a civilização

3
não avança simplesmente jogando fora o passado". Mais do que certo estava êle, até porque, mais que qualquer um de nós, podem o raio e a tempestade; êle e que reduzem a pó e lama, na chispa de um instante cósmico, as pequenas e as grandes obras da ambição humana.

Mais judicioso será, portanto, emrergar sempre o novo no velho e o velho no novo, e reduzir a antinomia enfocada aqui, ao indiferenciável significativo de cada movimento a cada instante. Munidos de suas réguas ou máquinas de cálculo vocês estarão sempre diante da obrigação de não perder, a cada empreendimento, a cada projeto, a medida do homem, o segmento áureo da vida afetiva, as peculiaridades culturais dos povos de sua terra, as exigências existenciais, estéticas, místicas, místicas, poéticas e políticas de sua gente. As ciências, tantas a se desdobrar e desenvolver em nossos dias, já têm podem servir de grandes auxiliares para realizar a interação das partículas de inteligência e sentimento, em suspensão nessa densa atmosfera tecnocultural da civilização moderna. Ao lado da Física, da Química, da Matemática estão as ciências humanas com suas Sociologias e Antropologias ao lado de tantas ramificações e entrecruzamentos multidisciplinares das novas Semióticas e Informáticas.

O engenheiro, o arquiteto, o técnico industrial. Eles devem se tornar, cada vez mais, em nosso tempo, jardineiros dos jardins fabris,

das rosas de ferro e plástico, tendo em vista, sempre, que não só os corpos mas também as almas dos homens da cidade seriam o motivo para o cultivo.

Num viveiro de raças e de culturas como a Bahia, por exemplo, essa perspectiva torna-se ainda mais um dilema, um dever categórico. O engenheiro na Bahia tem que fazer Engenharia, ao mesmo tempo como técnica produtiva e meditação política; como obra científica e reflexão política; como razão estética e intuição mística. Você terá que ser, ao mesmo tempo, pragmático e profético, instruído e inspirado, laboratorial e messiânico.

O seu trabalho nas unidades fabris dos Polos Industriais tem que contemplar, ao mesmo tempo, a eficácia e o prazer. A eficácia em abastecer, o prazer em saciar. Fomes e sede do corpo e da alma. Vocês não poderão se comparar com a aplicação operacional: terão que visar também a ocupação devocional. Servir bem para sentir melhor, sentir bem para servir melhor. Hoje vocês estão recebendo um diploma pelo qual estarão exigidos, não apenas no que seja a excelência técnica, mas também no que seja a excelência moral. Não esperem que o diploma de engenheiro os exima da responsabilidade vivencial de profetas; ou que, nas fábricas, fazer o homem trabalhar bem, os exima da responsabilidade de o fazer trabalhar feliz; ou que na produção do bem industrial, não seja o bem-estar geral o bem mais impor-

taute. E que isto não lhes pareça mera
 licaõ de moral. Vocês se deponhãrão com
 a' ambiguidade e a diferença, aparentemente
 inconciliável, entre saber e sentir, com-
 prender e intuir, fazer e destruir, o
 tempo todo. E mais ainda. Vocês jamais
 conseguirã, rigorosamente, separar, em seus
 enfrentamentos pela vida, as partes do
 todo. E a Engenharia não estará porã
 disto. E será sempre o aqui e agora
 das curvas súbitas do destino que vão ^{lhes}
^{foram} desortinar as novas retas confortáveis do
 caminho.

Queridos bacharelados em Engenharia
 Mecânica ~~de~~ pela Universidade Federal da
 Bahia, já não quero lhes tomar mais o
 tempo descontraido da festa. Vão festi-
 jar e depois dormir o sono satisfeito
 desta vitória de hoje. Vão depor as
 armas dessa saga pelos bancos de escola
 e preparar-se para mais guerras. Que aí
 está nossa civilizaçãõ da ordem e do
 trabalho e labutar é preciso. E estejam
 preparados porque, mais trabalho ainda lhes
 custará produzir o tempo e o espaço para
 o banho e o repouso do espírito indômito
 da nossa era; para o alcance do olhar
 tranquilo de nossa civilizaçãõ sobre os
 dignos saveiros deslizando da Bahia de
 Todas os Santos.

Queridos Engenheiros, viva hoje a noite
 de sua festa, viva amanhã, o trabalho
 do seu dia.

O MISTÉRIO PERDIDO NOS TEMPOS.

"...mas nem cremos que escravos outrora
teriam havido em São Paulo".
(Thom da República).

Quanto mais se aprofunda a controvérsia científica sobre os origens da Civilização Ocidental, quanto mais intenso o exame das fontes históricas (artes, literaturas, arquiteturas, etc.) relativas aos períodos em que se encontram os primeiros projetos de civilização abrangente, proto-tipos avançados do processo civilizante da Europa e do Ocidente, mais as setas apontam para o Egito ou a Babilônia. É, justamente, no belo e imponente mapa africano que vamos encontrar o cenário onde foram vividos os primeiros atos do drama civilizatório ocidental. Pelo menos 50% do que foram os povos e culturas do Egito vieram da Etiópia, da Núbia e do Sudão. Logo em seguida é a Grécia, força motriz insuscitada de toda a ocidentalidade, que vai considerar o Egito como "a mãe de todas as artes". O substrato africano vai marcar indelévelmente, portanto, parte importante, senão a mais fundamental, do processo civilizatório que varrerá os continentes a partir dos limites do Oriente Asiático. Europa a dentro. Tal africanização, vertente não da via ocidental, não se completará, mais tarde, com o que se chamaria de "diáspora negra" da era moderna, através do tráfico de escravo, consequência da extensão dos interesses do homem

européu, não só no todo o território africano, como a várias outras partes do mundo.

Nasce, já de feixes fatos, a relevância de um projeto que visa reconstituir um roteiro da África pelo mundo como é o caso do Guia de Fontes para a História da África. Esta iniciativa se baseia nas extensas expectativas contempôneas em relação à História de um continente que a julgar, é muito, a plasmar a vida material e cultural do Ocidente.

Não fora a contribuição à formação da Civilização Ocidental, em suas fases antiga e moderna, enquanto processos acompanhados pela história registrada, a África teria ainda maior importância para a história da humanidade por ter-se localizado em seu continente o homem mais antigo do mundo. As pesquisas arqueológicas mais recentes situam o Homem de Olgovai como o mais pretérito dos nossos antepassados até agora descobertos.

O continente africano foi, desde cedo, um ímã potente, atraindo homens da Europa com sua curiosidade e sua libido. Intensamente magnetizados por esta "usina nuclear" de sensualidade que é o continente negro, Germânicos, Romanos e Gregos, mas após outros, vão buscar na África a reconstituição física e psíquica de uma paisagem primordial do ser humano mais orgânico, o Homem-natureza. Até mesmo a busca do Santo-Grail, símbolo máximo da essencialidade mística para a Europa cristã, vai ter no território africano

o referencial geográfico a mobilizar, para a iniciação, os Cavaleiros Teutônicos. Povo após povo, época após época, a Europa desce em busca da "vida como obra de arte" que caracterizaria o tipo tribal africano, segundo uma categoria de ~~modo~~ existência e de ontos civilizacional compreendidos por Nietzsche. Para o grande pensador alemão "a meta da cultura dionisíaca era transformar a vida toda em arte", numa alusão a certos aspectos da visão grega da vida que assimilava integralmente o modelo tribal africano. Cotidiano lúdico, existência dançante, berço de mistérios, caminhos de riquezas, a vida da tribo africana apelou à curiosidade cultural moderna através de múltiplos estímulos a uma antropologia distintiva da que nos haviam proporcionado a Ásia, a Europa e as Américas. Enquanto os modos de organização social asiáticos e europeus, já em suas codificações embrionárias, apontavam, aqueles para um culto da sabedoria (Confúcio, Lao-Tse) e estes para um culto da ação (conquista da natureza, ~~terra~~), no modo africano vamos encontrar uma mediação, ao mesmo tempo conciliadora e transcendente às duas, na forma de culto à integração radical homem/natureza (vida selvagem, volúpia dos instantes). A África é a existência mais brincar/houa e sensual em si mesma; o panteísmo radical dos corpos, mentes, espíritos nômades e árvores sábias. ~~Um~~ Guerreiros como o

figre, bulhoso como o macaco, esguio e provocativo como a girafa, o homem africano modula a simbiose homem/habitat numa formulação estética que viria explodir as matrizes ocidentais: no século XX, todos os novos insights liberalizantes do expressionismo, dadaísmo, futurismo, surrealismo e outras buscas vão estar nitidamente referenciados à provocativa estética africana. O desenho insinuante das mádegas e a atmosfera misteriosa das máscaras tribais vão vergar as torres dos castelos medievais e das igrejas góticas da Europa Clássica e consagrar o triunfo modernista do traço africano, de uma vez por todas.

Na África a desmistificação tem desafiado e sobrevivido aos tempos, re-actualizando o sonho dos faoístas de um real esplendor dourado da infância da humanidade. Arquétipo reconstrutivo do encontro primordial entre Eros e Natureza, assim surge a África para a história moderna.

A iniciativa da UNESCO, agora em sua versão brasileira, para a constituição de um Guia de Fontes para a História da África, incorpora mais um nível de importância ao projeto: os significados da África para o Brasil e do Brasil para a África. ~~desempenho da~~ A reflexão sobre o desempenho da diáspora africana nas Américas já chegou a considerar o Brasil com a sua contribuição mais bem sucedida. Temos aqui criado o melhor protótipo de uma nação inteiramente investida

e imprevisível, aos moldes mais inexatos do idealismo modernista em sua profunda busca de um indeterminismo domesticado no seio de uma paixão tempestuosa mas cálida. No amálgama crítico e perigoso desta nação matriciante de um hiper-novo processo civilizatório, a construção da parte material de seus alicerces teve, no escravo negro e seus descendentes, uma ferramenta básica. As tecnologias e a força de trabalho do negro africano foram tão essenciais para a formação de nossas riquezas como a grandezal e o mistério de seu pantheísmo existencialista para a formação de nossa cultura. As técnicas de cultivo e pastoreio, de mineração e metalurgia, vieram contribuir, ao lado da capacidade 'celebrativa da vida e do candomblé', para a formação de uma nova noção de pragmatismo moderado e lúdico, típico dessa matriz da Sétima Raça que é a nação Brasil.

A queima das ~~Ar~~ arquivos sobre a escravidão exigida por Roy Barbosa, por temor quem sabe, da incompreensível grandezal insimulada pelo episódio trágico do cativo, é bem a prova da profundidade da presença africana entre nós.

Alguns traços genuínos da africanidade enquanto arquétipo, ainda assim, aqui permeiam e se desdobram em tantas peculiaridades. Basta ver, por exemplo, a nitidez do reflexo das super-estruturas africanas sobre nossa história; além do resquício dos traçados de outros níveis estruturais de modo afixado a favor dos costumes, culinários, paganismos.

4

que se referem ~~às fontes, profundas de~~ ~~as~~
 às múltiplas origens de povos, culturas e
 mentalidades para cá teoridas. ~~foi~~ O
 esforço concentrado do Arquivo Nacional bus-
 cando, em curto prazo, mobilizar a comunidade
 técnico-científica especializada, os artistas, a
 publicidade, os meios de comunicação, as es-
 taturas governamentais, a iniciativa privada
 e os povos da nação, para a realização do
 Guia é, seguramente, louvável. Qualquer
 que venha a ser o êxito obtido pela inicia-
 tiva, resta, desde já, o mérito da tarefa
 tão democrática e entusiasmamente realiza-
 da por essa comunidade multidisciplinar
 alegremente reunida.

Resta-nos, ^{ademais,} o oímpico sentimento de
 que o Guia de Fontes para a História da África
 deve significar uma espécie de Atlântida
 das Ideias a ser proximar e reunir, no mundo
 das palavras, velhos continentes separados pelo
 mistério perdido nos tempos.

- Estabelece uma ou E-Sa sob a atividade artística comunitária integrada ao impulso vivo da comunidade sem ~~inter~~ culturais, sem modos vivendi, sua luta Juli Zca afirmamto cívica.
- Espaço de convivência em torno a ~~categorias~~ da ~~de~~ ~~sin~~ ~~holop~~ ~~grupos~~, agregados,
- o ludus como pedagogia.
- a formação profissional de músicos, repertórios e autores.

Ao inaugurarmos hoje nosso comitê, o clássico quartel-general das lutas políticas, eu, que pela primeira vez enfrente os agrônomos deste tipo de guerra, queria saudar e agradecer a todos os amigos, colegas de todas as áreas de atuação, comum, aos representantes da cidade, do seu povo da sua vida política - ~~politi~~ entendida aqui como a participação coletiva em todas os múltiplos processos de decisão da vida cotidiana, das famílias aos partidos. Em especial agradeço a Chico Buague e Violeta Arauz por estarem a luz das suas convergências espirituais para iluminar um pequeno cenário.

Gostaria de aproveitar aqui a oportunidade para, em lugar de considerações sobre os vários significados dos compromissos que, de agora em diante, resolveremos ter, fazê-las, ~~depois~~, ^{depois} considerações, algumas, sobre o embroglio da ~~na~~ escolha do candidato do PMDB que ainda hoje permanece uma interrogação e uma polêmica para quase todos. Não que o ministro compreenda dos fatos envolvendo o "aborto de nove meses" da minha candidatura possa elucidar o total da cena ~~na~~ obscura, mas, ao fim e a minha vida por mais pobre.

Mário Kertze e Waldyr Pires aceitam sendo os personagens mais evidentes. Papéis principais da teatralização política da situação política.

Para mim e para todos, muito ficou de imediato evidente, na manhã da segunda sexta-feira da indicação do candidato

o que se chamava o Recio de Mário.
diante da candidatura Gil. Muitos o
interpretam como veto e se irritam ~~por~~
ou se decepcionam porque em nós o Jacó.
Mário teria condições (por todos os
~~restantes~~ clássicos raros: condução do futuro,
mando da convenção, etc) de fazer
qualquer candidato. Não havia porque
recuar de um nome que fosse de
sua escolha. Recuar seria portanto um
veto. No meu entender, porém, Gil não
~~era~~ um nome que Mário, ainda que
o quisesse, pudesse fazer sozinho - e
não quis analisar aqui a dificuldade
retorética política da minha candi-
datura, vista sob o ângulo da realidade. Gil
precisava do povo que precisava - ~~antes~~
subsidiário que é das classes dominantes -
de apoio da elite política: voadores, Dipu-
tados, e pelo líder menor Waldyr Pires; Gil
precisava da ~~espaço~~ empresarial que já reju-
gava (através de segmentos expressivos); Gil
precisava da mídia e conhecia a política
de alguns dos mais importantes órgãos da
imprensa local; enfim, Gil era uma
candidatura que não teria respaldo próprio,
teria que ser prestigiada. Waldyr Pires
teria sido fundamental ~~o~~ como fundamen-
tal seria Mário K. O desajuste de W.P.
desagilibrava dramaticamente o tabuleiro -
o desajuste, aliás ~~visto~~ tornava-se claro,
não só pelas reservas formais do Governador
bem como pelos procedimentos e manobras
evidentes ou veladas de vários dos seus
colaboradores. No caso Gil ~~concordava~~

ficava evidente que Mario K não poderia fazer qualquer coisa. E vem o Rêuio.

Muitos argumentam que no lugar de Mario teriam indicado Gil de Toledo modo: Gil na Marra; outros teriam feito o que ele fez. Na noite da 5ª feira quando Mario através de assessores ao telefone mandava me fazer um drama-tico desajuste, orquestrado e posto em execução com todo vigor naquele, últimos momentos, mandei dizer a ele que ficasse a vontade e fizesse o que ele fez: responder as perguntas como fosse possível, "na marra" ainda, numa outra marra que era Fernando José. E em vez vou aqui entrar nesse mérito - Terrei tempo para fare-lo durante a campanha.

Nos posso, portanto, sair pra ai dizendo que Mario me vetou. Votar seria dim-tamente rejeitar, de alguma forma traba-lhar contra a candidatura na mesa de negociações, e a mim me cabe o direito de julgar, por tudo que conheço de Mario e do processo em causa, que ele não o fez. O fireram, sim, ~~o~~ outros áreas do Partido e Waldyr Pires ele mesmo (nessa conversa da 2ª Feira anterior) e tantos dos seus assessores e/ou articula-dores. O desmérito de Mario, se algum quisermos, foi ter recusado (pois aceso) de uma candidatura que não só ele não viu toda viável como um desafio, uma audácia vanturosa, uma convocação ao arrojo, ^{de natureza} ~~uma~~ esperança se poder ao povo negro no Sustentação da Abolição,

um ~~feito~~ ~~repto~~ de mudança à classe política, para a qual ele e nós todos fuicivamos de um desejo ~~de~~ amplo sustentado por todos. Waldyr Pires não quis e a isso esse chamao proferencialmente de veto.

Mário pertence à classe política e foi por ela obrigado a recuar. O veto que o ~~forçou~~ ~~ao~~ ~~recuo~~ ~~em~~ ~~seu~~ ~~veio~~ ~~do~~ ~~seu~~ ~~coração~~, ^{político} veio de fora e foi aceito por sua razão política. Você não de dizer que Mário é um bom cidadão, todo político, todo líder o é em certa medida; e Mário por ser muito próximo a tudo que significamos ~~na~~ ~~no~~ ~~nosso~~ ~~crédito~~ ~~que~~ ~~em~~ ~~espero~~ ~~a~~ ~~história~~ política transforme em investimento para a caminhada da nova sociedade.

O artista intencional e consumado está sempre divorciado do "real", do efetivo; por outro lado, compreende-se que ele possa às vezes se causar deuses eterna "irrealidade" e falsidade de sua existência mais íntima, até o ponto de desespero, - e faça, então a tentativa de irromper no que lhe é mais proibido, no real, a tentativa de ser real. Com que êxito?

Fácil adivinhar... Eis a hipnótica volição do artista: a mesma volição a que sucumbiu o velho Wagner, e pela qual teve de pagar preço tão alto, tão fatal (custou-lhe a parte preciosa de seus amizados).



ABRIGO VIADUTO DO BONFIM.

10 Famílias

Antônia de Jesus Santos

A Prefeitura (fiscalização) sugere a renúncia das famílias mas não há nenhum projeto de realojamento.

CHOCOLATE.

JOSE' ROCHA DE CABO VERDE.

Lista de Presença:

- 1) MANOEL DA PURIFICAÇÃO - PMDB
- 2) ASTERIO COSTA - TRABALHADORES DO PETRÓLEO - PMDB
- 3) NERY
- 4) JOSÉ CIRNE (PL)
- 5) JORGE AMORIM - ASS. FED. MICRO EMPRESAS
- 6) VERADOR ELISIO AZEVEDO
- 7) Deputado Maurício Lima - JURICO GUIMARÃES

1. o Verde: situação
2. triângulo: distâncias / in D&E
3. J&K: coexistência e projetos
4. correio: in círculo?

nota

- posição / fontes : puxar 7 / Nery &
- coe douç. : L'En en Bév &
- a rep FSD entrevistas base

tem

- "A questão é ..."
- "Armações burocráticas"
- sempre pedem dinheiro
- comissões

POETA AINDA NAO PODE ...

O ARGUMENTO E' QUE O MOMENTO

O CERTO PODERIA SER O VOZ NO DEBATE

Queridos Formandos e Administradores da Universidade Federal da Bahia, antes de mais nada meus parabens pela festa de formatura que promovem hoje para celebrar o término de suas atividades acadêmicas na Universidade, este estágio de crescimento por tanto ^{um} ponto alto, principal da vida de formação técnica e profissional para muitos de vocês. Digo porque muito porque em alguns casos - cada vez mais freqüentes aliás - a formação acadêmica não termina aí: pelo seguir-se cursos de pós-graduação e capacitações, outras de caráter formal ^{ou} formação ^{informal}. Assim, ainda, em que a vida de estudos e busca regular e sistemática de conhecimentos e aprimoramentos técnicos/científicos se dá de forma autônoma e não vinculada para muitos que concluem jornadas universitárias, e este pode também vir a ser, ~~o caso~~ ^{o caso} para alguns, o caso.

Parabemizo-os, portanto ^{principalmente} por tudo aquilo que aqui se viveu, mas ~~por~~ ^{por} tudo também que aqui se inicia nos campos de apreensão e desafios oferecidos pela profissão que vão abraçar. E aí o futuro será a fonte inesgotável das novidades, da surpresa, da aventura, do desconhecido, do imprevisível, das novas formas e da informalidade, da busca pessoal sistemática e livre, ou dos sustos e solavancos de ensinamentos que a vida profissional e para-profissional e mesmo extra-profissional vai propiciar a cada um de vocês. Muitos aqui assumirão posições de comando e estruturas administrativas

em pessoas ou de outra ordem, em vários níveis e situações; ou ter, ainda, se tornarem professores, ou consultores, ou auditores, ou, de qualquer modo, fontes de referência para ~~as~~ pessoas, ~~estruturas~~ e instituições que lidam com a administração de negócios públicos ou privados; ou ter, até que puderam, como foi o meu caso, vir fazer desagregar todos os seus anos de estudos, disciplina, vivência acadêmica, e outra coisa que não tenha valor necessários com um diploma de administração. Em todos os casos, ainda sim, estarão sendo um bem, um tesouro, um dote, um capital, uma fonte geradora, uma inspiração, um estímulo, este diploma que mais que um instrumento é um símbolo, mais que uma ferramenta é uma matéria-prima, mais que uma semente, uma área de cultivo, para todos vocês. O que estou querendo dizer é que não estarão levando, vocês para casa, ^{um diploma} nenhuma garantia mas antes um contrato de risco, porque ~~o~~ assim é que são todas as coisas da vida. Toda conquista é aquisição de responsabilidade e a ambição antes que satisfação plena ou sociedade. O diploma sacia uma sede ou uma fome mais e tão maior ainda o vazio que instala no estômago do novo futuro! O diploma é o hoje e nada mais do que possível que o hoje garanta a alma aventureira que só encontra pasto certo nos ~~três~~ adiantamentos da satisfação nos esvaziamentos de hoje e chio e no preenchimento de todo vazio, na transi-

fornece as profissões, na inevitável
 abundância, misteriosa abundância do
 futuro. Este diploma de hoje, abre
 para todos vocês as portas imprevisíveis
 do futuro. É, neste sentido muito mais
 religioso do que técnico, muito mais
 científico que filofísico. Sei que
 para muitos ele acabará correspondendo
 a expectativas ditadas pela necessidade
 de certeza, de previsibilidade. Ou seja,
 a muitas de vocês ele levará, exata-
 mente, ou quase exatamente, aonde
 vocês desejam e miram; a outros,
 entretanto ele levará ao misterioso.

7 ~~Essa~~ E ainda assim a todos,
 o diploma estará levando para o confron-
 to com o farimento e o profarimento do
 futuro necessário. Para todos vocês ele
 estará contribuindo de algum modo.
 Porque o que quer que venha a signifi-
 car, este diploma é hoje para vocês,
 estágio de crescimento conclusivo extático
 de um ato sexual, satisfação simbólica
 de um desejo desenhado. E sim, neste
 sentido, é que este diploma é sexo; é
 eros; é potência vivificada; é forma
 existencial: ele emprenha como todos
 mais que advém do vosso esforço, o
 vosso presente de futuro; Este diploma
 é o início de uma gravidez e pode
 dar em nascimentos gêmeos e múltiplos
 ou em abortos. Porque ele só lhes garan-
 te parcelas e fragmentos de futuro e
 futuro é incerto.

Optei aqui por lhes ~~o~~ falar

a toa, a esmo, ao ímpeto de um
Zólego doídívano e solitário, de um
Zólego só, porque talvez o meu caso
seja, justo o caso em que um diabo
de administrador atirou no que
viv e acabou cantando, tão longe do
alvo, mas foi ao mesmo tempo ~~tão~~
parte do meu arco e da minha ~~flèche~~
flexa, ~~de~~ que ele ^{meu, parte} parte do que quer
que eu tenha alcançado; ~~tão~~ ~~rápido~~ e
comparado (entre tantos outros foramentos
de que ~~se~~ ~~dis~~ ~~pus~~) que é parte do
que quer que a minha vida tenha
desacabado, nas areias da praia dos
meus sonhos de realizar. É, importa
menos, ainda que tenham sido feitos, tais
desenhos, para, se apagarem com a vinda
do mar. É assim mesmo. Foi assim
mesmo. O meu diploma de administra-
dor, de rigor do senso, no sentido
de razão humana, não me serviu pra
nada. Mas que distância entre a razão
humana e o imperativo de viver! É
neste sentido ou nos sentidos o
meu diploma foi o non sense neces-
sário. Está pendurado num parede do
meu quarto ao lado de uma reprodu-
ção de Picasso. É também, uma
obra de arte. Não serve pra nada,
mas perpetua novos esforços ~~me~~
de dar sentido à inútil paixão huma-
na que habita em nós.

Meus queridos foramentos. Vocês não
estão formando nada além de nuvens
no céu. Mas, ainda que elas não nos

fossam o prever as figurações nos níveis
 nos firmes (nada mais mais que as
 níveis no céu!), e as são a presença
 do indício do indício de que o futuro
 pode ser frater, a qualquer instante, a
 chuva e com ela a água necessária
 do intumescimento e fertilização do
~~solo~~ solo do now, vovm a' rido descer
 to do futuro.

Em saúdo e ~~so~~ ^{thes} para bem
 aqui hoje pelo que não mais é o trije
 no ~~vosso~~ seu ~~vosso~~ diploma. Eu prin-
 do aqui as sucessos e as fracassos, a
 glória e ao desercanto, a constância e
 a' denficação que virad' no rasto' deste
 diploma. Em ^{brando} ~~brando~~ aqui com
 vocês hoje, esta noite, as mil e
 uma noites de escuridão que surgiram
 em vossas vidas profissionais e perso-
 ais e aos mil e um sóis que
 nasceram, necessariamente, em seguida
 até que para vós se encerra os ciclos
 das ~~suas~~ noites e dos dias, das
 mortes e dos renascimentos de sua
 vida quando para to do tiver virado
 o mudo misterioso e sagrado de
~~XXXXXXXXXX~~ ~~noite~~ ~~noite~~, a MORTE.

Muito Obrigado.

- POBRE ESPÍRITO ^{DIÁFANO} DO MEU TEMPO,
 TUDO EM TI REDUZ-SE A DÓ E SECO
 ENQUANTO FOSTE AMPLO E FORTE SÓ PRO
 TEU VENTO BALANÇAVA AS NUENS SÓLTAS
 E A CHUVA DAVA LIGA E BARRO E BERÇO
 OS MUROS E AS PAREDES TEUS RECINTOS,
 COBERTOS PELOS TETOS ESCAMUÇOS
 FORMOSOS FORAM CALMOS TEUS ALTARES

- POBRE ESPÍRITO DIÁFANO DO MEU TEMPO,
 ALGO DE RICO AINDA TRARÁS?
 REFEITO AINDA SERÁS OU ESTARÁS MORTO?
 DEBAIXO DOS ESCOMBROS SURBIRÁS?
 SERÁS CAPAZ DE UMEDECER O TEMPO,
 A ARIDEZ DAS ALMAS RETILÍNEAS?
 E A CURVATURA E O VENTO, SOPRARÁS?
 E A CHUVA, ÁGUA REDONDALIZANTE,
 ESPÍRITA DA TERRA, VIVIFICARÁS?

PERGUNTO (PORQUE) ESTA PERGUNTA DE GAROTO
 PORQUE MAROTA É A HORA DE SABER
 SE AINDA É NO FUTURO QUE O PASSADO
 APORTARÁ SEU SONHO E SEU FAZER.
 AS NOVAS ARGAMASSAS, O PÓ DOS OSSOS DE
 ARCONAUTAS MISTURADO AO DLEO DAS SEREIAS
 ... A TAIPA NOVA, O NO ESTUQUE, O NOVO TRUQUE,
 OS NOVOS TEMPLOS, SE RA' QUE JAMAIS CONSEGUIR
 ERGUER?

PERGUNTO PORQUE PARECE QUE SIM
 PORQUE PARECE SIM, ASSIM PARECE SER
 O QUE PERECE A PRECE MANTEM VIVO
 E O QUE É VIVO TORNA A APARECER.

POBRE ESPÍRITO DIÁFANO DO MEU TEMPO
O DURA DURO EM TI SE FARA' VER!
NAS SOLDAS DE CIMENTO NA VELHA PAREDE
OU ATRAVÉS DA REDE DE BURACOS,
DA REDE DE BURACOS NA PAREDE
OU ATRAVÉS DA SÉDE DE VIVER.

- - POBRE ESPÍRITO DIÁFANO DO MEU TEMPO
O PO' DE CIMENTO, O FOGO ELÉTRICO
A DA' MECÂNICA E A PAIXÃO PERENE
TE FARA' RESSURGIR

POIS SE TRANSFORMARAS TUAS CIDADES
A NAVEGAR NA TRANSITORIEDADE
DA RIWA PENDULAR DO IR E VIR
DO MENSAGEIRO FALSO DA VERDADE
DO PASSAGEIRO ETERNO SER/NAJ SER.

| | | |
|---|---------------------------|---|
| - | SOY LOCO | 5 |
| - | TEMPO REI | 5 |
| - | "CLICHÊ" | 5 |
| ⊕ | BARRACOS | 5 |
| - | MÃO DA LIMPEZA | 4 |
| - | NÃO CAI DE MAIS | 5 |
| - | TREM PRAS. ESTRELAS | 4 |
| ⊕ | PALCO | 5 |
| - | DOIS NÊGUINHOS | 3 |
| + | REPAVELA | 5 |
| - | TRACE CHAPMAN | |
| - | A LINGUA É O LINGO | 4 |
| - | PODE WALDYR | 5 |
| - | NEFASTA | 5 |
| - | SEU OCHAR | 4 |
| - | PAI E MÃE | 3 |
| - | PRECISO APRENDER A N' SER | 3 |
| - | I JUST CALL | 4 |
| - | A NOVIDADE | 5 |
| - | TOUCHE PAS | 4 |
| + | METÁFORA | 5 |
| - | PROCISSA | |
| - | ORÇÃOS P/ MÃE MENINHA | 5 |
| ⊕ | EXTRA | 5 |
| - | ANDAR C/ FÉ | 5 |
| + | ESOTÉRICO | 5 |
| - | FORA | 5 |
| ⊕ | REACE | 5 |
| ⊕ | AQUELE ABRAO | 5 |
| | FEBRIL | 4 |
| | TRADIÇÕES | 5 |
| | L ONO VIND EDE | 4 |
| | ALAPALA | 5 |
| | CHOCLETE C/ BANANA | 4 |

- 1 BARRAÇOS
- 2 REALCE
- 3 EXTRA
- 4 TEMPO REI
- 5 ~~NECESSAR~~ ANDAR C/ FE'
- 6 A QUELE XBRACO
- 7 ALA PALA'

LOGUNEDE
 FEBRIC
 PAE E MAE
 PRECISO APRENDER
 JUST CALL
 NOU'IDADE.

- 8 METAFORA
 - 9 ENTERRILOS
 VIOLENTI DADO
- AMARRA O TEU ARADO

- 10 SOY LOCO
- TOUCHE PAS
- DALCO
- NEFASTA

BACA IN BANIA

A morte, a depender de quem, como e quando, pode ser mais que o simples fim de alguém. Pode mesmo configurar uma espécie de assalto. Mais grave do que alguém sendo levado, seria algo em nós sendo lesado. O tempo, a condição histórica do nosso tempo e muitas vezes fundamental para caracterizar, na morte de alguém, essa espécie de "crime da vida".

A notícia da morte de Widmer há dois dias na Suíça, me caiu como esse tipo de fato. Algo assim como um latrocínio. Como se a condição degradante da Bahia de nossos dias não tivesse do seu pedestal, ~~deu~~ a menor importância: ~~diminuição~~, desolação, devastação, dissipação, deterioração, as marcas hegemônicas da negação por todo lado nos permitiriam conservar nada, preservar ~~o~~ nada!

Quando Widmer resolveu - por desencanto e desalento - se mudar para Belo Horizonte, eu senti algo pesado no ar. Ele próprio me deu a notícia (emoldurada num sorriso pálido) numa noite de roupas finélicas ao gigante Smetak na Fundação Gregório de Mattos ao passado. Era a notícia da morte da Bahia para Widmer e de Widmer para a Bahia. Ele havia ido embora, e agora?

da morte

Agora vem a notícia de sua já não mais possível volta, de vez que se foi do mundo dos vivos. É a notícia reacende em mim o sinal vermelho. A morte paira sobre a Bahia e me obriga a pensar que em breve não restará ninguém. Nem um dos que

ROCK : BACK IN BATAIA
SEGURANCA
NEFASTA

SAMBA : DE BOB A BOB
AQUELE ABRACO

BATAIA : TODA MENINA
DOIS NEGUNHO
FILHOS DE SAANDA

FUNK : DEUS MU

POP : PALCO
REALCE
TEMPO REI

PALCO 8 BATICUM 5 VIOLA
REALCE 5 FILHOS G. 5
DEUS MU 5

SEGURANCA 5 TODA MENINA 5
FUNK 5 DOIS NEGUNHO 8
NEFASTA 5

PERENE X EMERGENCIAL

GOV. PARALELO X GOV. SOLIDARIO

ETAP. PUBLIC + PROJETO GOV.

PEDRO - 9.856 =

| | |
|-------|----------|
| PROD. | 58.495 = |
| GC. | 57.885 |
| | <hr/> |
| | 116.380 |
| | 6.267 |
| | <hr/> |
| | 110.113 |

| | |
|-----------------|----------|
| <u>SALDO GG</u> | 204.695 |
| | 110.113 |
| | <hr/> |
| | - 94.582 |
| | <hr/> |
| | <hr/> |

ALMIRAO
CARLOS

(0.12)

887-9861

887-9A15

7298.

843 - 0159 (base).

| |
|------------------|
| 1.068 |
| 5.200 |
| <hr/> |
| 6.267 |

a morte do meu filho
o nascimento do meu neto
(passado, presente, futuro)
nã sei mais fazer poesia

presente, passado, futuro
passado, presente, futuro
futuro, passado, presente
presente, futuro, passado

presente, passado, futuro
passado, futuro, presente
futuro, presente, passado
presente, passado, atual, presidente.

permi-ta-me vossa excellencia
a insolencia da atitude
mas diante do ^{branco} ataido do meu filho
me bate a confiança na saúde
me foca a vida solta do ataido
me encanta o ^{seu} ~~seu~~ sonho de menino
(quase da minha) idade) e me canta.
no dia da sua fosse eu cá.

~~(a morte do meu filho
o nascimento do meu neto)~~

(de posse das palavras chegas, feridas
de ferir por palavras violas
com a Troficácia.)

(Charles Rodin e Jorge Amal. Jussartes
presente o passado, o futuro e o

quando como cajariana
como que se fosse a terra
aquilo de e' feita, cajariana

frutilha de barro doce
toda ~~em~~ teia arjama xuda
num metage getal desete
~~para~~ ~~procede~~ uma granada de fuenca

quando como cajariana
como com que se barro fosse
como como que se fosse a carne

- O PLANO FIDEL

o dinheiro não valia nada, foi suafeado.

- O governo estatizou o dinheiro e foi a favor a economia

- fortalecer o sindicalismo

- a conta a ser paga também pelo capital e não só pelo salário.

1 - CONTRA A FUNDAÇÃO DO PARTIDO VERDE. POR ACHAR QUE A LUTA ECOLÓGICA DEVERIA PERTENCER A TODOS OS PARTIDOS.

PASSAMOS A COMPREENDER AO ENTÃO A NECESSIDADE DE UM FORUM POLÍTICO ESPECÍFICO COM CATALIZADOR, PROMOTOR, POR E DIFUSOR PRIVILEGIADO DE UMA CULTURA ECOLÓGICA APROFUNDADA. ESTAVA JUSTIFICADO O PARTIDO.

2 - A DIVERSIDADE POLÍTICA.

OS PU, POR TRABALHAREM COM A MÚLTIPLA ^{USDA} ~~ALTA~~ DA DIVERSIDADE BIOLÓGICA ~~EM~~ ENCONTRA-SE DIANTE DA NECESSIDADE IMPERATIVA DE TRABALHAR COM A NOÇÃO DA DIVERSIDADE SOCIAL E ECONÔMICA. É PORTANTO ABERTO A TODAS ~~AS~~ ^{AS MANEIRAS, TACAS, CONFRONTOS} ~~AS~~ DISCUSSÕES, ~~EM~~ DE IDEIAS NA SOCIEDADE.

DA DEMOCRACIA À BIOGRACIA.

3 - INEXISTÊNCIA DE PROPOSTA FUTURA: G/L .PU.

30

QUÊ SEJA POSSÍVEL NÓSSO CRESCIMENTO ^{POLÍTICO} COORDINADO
SE ASSIM POR O MELHOR PARA O FUTURO
DO BRASIL E DO PLANETA. DA VIDA

Um gatilho antecipador das grandes questões ecológicas
que se hoje ainda não nos ~~preocupam~~ ^{preocupam} tão dramaticamente
quanto aos ^{países} ~~países~~ mais desenvolvidas ~~da~~ ^{da} Planeta ~~para~~
já ~~se~~ ^{se} avançou ~~estando~~ ^{estando} cedendo ^{estando} alarmando
nossas consciências arretradas. ~~Da~~ A ORGANIZAÇÃO
é o crescimento do PV no Brasil
é uma necessidade urgente.

Estela,
ai está o ghe

54

TERRA 90

10s - INTRODUÇÃO

6.30m - TODA MENINA BAIANA - ^{Bairros} _{Teclado}
TERRA 90.
+ 12 ouais da Mangueira.

30s - MENSAGEM - ONDAZUL.

EXISTIU

UM ELABORADO NEGRO NO BRASIL

EXISTIU

COM UM CLARÃO QUE O SOL DA LIBERDADE REFLETIU

REFLETIU

A LUR DA DIVINDADE O FOGO SANTO DE OLORUM

REVIVEU

A UTOPIA UM POR TODOS E TODOS POR UM

QUILOMBO, QUE TODOS FIZEM COM TODOS OS SANTOS? E

QUE TODO REGARTEM C/ TODAS AS AGUAS DO PRATO

QUE TODO TIVERAM QUE TOMBAR AMARRO E LUTANDO

QUE TODOS NOS AINDA HOJE DESEJAMOS TANTO

EXISTIU, UM EL DO

" VIVEU, LUTOU, TOMBOU, MORREU, DE NOV RESSURBIO

RESSURBIO, PAU DE TANTAS CORES CARNAVAL DO SANGUE

RENANCEU, QUILOMBO AGORA ASSIM VOCE FEU.

A SEQUENCIA MONOPOLAR DOS DIAS NÓS NOS DEIXA PERCEBER A MUDANÇA ^{SEMPRE} PREPARADA A CADA MOMENTO. COMO SE NADA ESTIVESSE SENDO FEITO PARA SUBSTITUIR O VELHO PELO NOVO, NO ENTANTO OS EMBRIÕES ESTÃO POR AI, ABRIGADOS NOS VELHOS VESTIROS E NELES PREPARANDO-SE PARA EMERGIR ~~COMO~~ COMO REALIDADES TRANSFORMADORAS A QUALQUER MOMENTO.

NÓS NOS PERCEBEMOS, POR EXEMPLO, DO QUE PODEA ESTAR SENDO FEITO COM RELAÇÃO AOS INÚMEROS PROBLEMAS E IMPACTOS RELATIVOS À MUDANÇA DE PARADIGMAS, À REFORMULAÇÃO DA ^{ATITUDE} POLITICA NO QUE RESPEITA AS ^{EQUAÇÃO} ~~IMPACTOS~~ ~~DESENVOLVIMENTO~~ / CRESCIMENTO ECONÔMICO / PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE / RESPEITO ANTROPOLÓGICO ÀS MÍNIAS NATIVAS / TRANSFERÊNCIA ADEQUADA DE TECNOLOGIA / DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E TANTAS OUTRAS VARIÁVEIS DA COMPLETA VIDA MODERNA NO PLANETA. NO ENTANTO, AS COISAS ESTÃO SENDO PREPARADAS PARA ACONTECER.

EM RECENTES VIAGENS PELO HEMISFÉRIO NORTE E EM ENCONTROS FORMAIS OU INFORMAIS COM AGENCIAS FINANCEIRAS MULTILATERAIS ^(WORLD BANK), OCEI, UNESCO, PARLAMENTO EUROPEU, FUNDAÇÕES ^{AMERICANAS DE INVESTIMENTOS}, INSTITUTOS DE PESQUISA JAPONESAS, GOVERNOS REPRESENTANTES DE GOVERNOS MUNICIPAIS DE PAÍSES DESENVOLVIDOS E NÃO DESENVOLVIDOS, MOVIMENTOS ATIVISTAS AMBIENTALISTAS ~~E COLECTIVAS~~, E ANTI RACISTAS, PACIFISTAS, FEMINISTAS ~~E~~ PRO-MULHERES, SEM GERAL, MOVIMENTOS PRO INCREMENTO DA REDE DE REFERENCIA CULTURAL TRANSNACIONAL, ETC. PODEMOS NOTAR UMA CLARA ARTICULAÇÃO DE UMA MOBILIZAÇÃO ~~EM NÍVEL~~ ~~DE~~ INTERNACIONAL NO SENTIDO DE ENCONTRAR FORMAS INOVADORAS E CRIATIVAS DE APROXIMAR, COM SEUS E ACÃO EM RELAÇÃO ^{SEJA} A PROBLEMAS GLOBAIS ~~E LOCAIS~~ QUE VIVEM A TODA ^{U PLANETA} ~~A~~ ~~ESCALA~~ COMO A MUDANÇA DE OZÔNIO, A MUDANÇA CLIMÁTICA, A CRISE ENERGÉTICA, A INTOLERÂNCIA RACIAL, O DESTINO DO LITO ^{TÓXICO} ~~INDUSTRIAL~~ E ATÔMICO, A PRESERVAÇÃO DAS FLORESTAS TROPICAIS ~~PECUÁRIA~~ ^{COM} E SUA IMPORTÂNCIA PARA A BIODIVERSIDADE, O IMINENTE COLAPSO DO SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL, ETC.

SEJA A PROBLEMAS

~~DE~~ ~~QUE~~ ~~SE~~ ~~EM~~ ~~EMPOR~~ ~~LOCALS~~ ~~INTER~~ ~~APRE~~
EXIJAM DEVEREM SER APRENDIZADO E AVALIAÇÃO CONSULTAR

~~APRE~~ ~~CONJUNTO~~ ~~DE~~ ~~TRAB~~ ~~NO~~ ~~CONJUNTO~~ ~~DA~~ ~~ARTICULAÇÃO~~
COOPERATIVA TRANSNACIONAL DADO TRATAREM DE

PROBLEMAS CADA VEZ MAIS PRESENTES EM ~~OS~~ ~~MUNDOS~~ ~~1º~~ ~~2º~~ ~~3º~~
OS MUNDOS, 1º 2º e 3º E O DESENVOLVIMENTO COMO DEFICIT

HABITACIONAL, TRANSPORTES PÚBLICOS, CRIMINALIDADE
E VIOLENCIA URBANA, SANEAMENTO E ABASTECIMENTO

DE ÁGUA PÚBLICA EM NAS MEGACIDADES SAUDES
PÚBLICA (ESPECIALMENTE A INFÂNCIA) ALEM DA DEMOCRACIA POR TODOS OS PAISES

~~DE~~ ~~SEU~~ ~~CRESCENTE~~ ~~A~~ ~~PREOCUPAÇÃO~~ ~~COM~~ ~~AS~~
DIFICULDADES ~~DE~~ ~~SEU~~ ~~CRESCENTE~~ ~~A~~ ~~PREOCUPAÇÃO~~ ~~COM~~ ~~AS~~

DO 4º MUNDO (POPULAÇÕES INDÍGENAS DAS AMÉRICAS, O
IMPASSE CONTEXTO TRIBUNISTA AFRICANO E O PEQUENO RESI

DUAL INDÍGENA DA ÁSIA), O NEO NACIONALISMO ÉTNICO
DO LESTE EUROPEU).

ENTRE ~~OS~~ ~~NOVOS~~ ~~PAISES~~ ~~EM~~ ~~NA~~ ~~DINÂMICA~~ ~~INSTITUCIONAL~~ ~~E~~
POLÍTICA DO MUNDO CI A PROLIFERAÇÃO DAS ONGS E

ANÁLISE DO SEU SIGNIFICADO (E O FUTURO DAS
RELAÇÕES ENTRE ELAS E O ESTADO) COMO TAMBÉM LE

GITIMACÃO DE ~~SEU~~ ~~FORMAS~~ ~~NOVAS~~
FORMAS DIRETAS DE DEMOCRACIA PARTICIPATIVA EM SUBSTITUIÇÃO

EM APOIO
AOS DESEMPENHO MECANISMOS DA DEMOCRACIA REPRESENTATIVA

CLÁSSICA (ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, CASAS PARLAMENTARES)
ENTRE OS PAISES MAIS IMPORTANTES DISSIMILARES EM PREPARAÇÃO

UNEP, UNDP, ~~ESTÁ~~ UM ESTUDO ESPECÍFICO SOBRE O PAPEL
DAS ONGS NA AMÉRICA LATINA ~~SEU~~ ~~OS~~ ~~OUTROS~~ ~~DISS~~

~~ESTUDO~~ ~~DE~~ ~~SEU~~ ~~DESENVOLVIMENTO~~ ~~E~~
OUTRO SOBRE ~~DESENVOLVIMENTO~~ ~~E~~

AMBIENTE E AS POPULAÇÕES INDÍGENAS

AS ONGS COMO INSTRUMENTOS NOVOS DE OPERACIONALIZAÇÃO DAS
PROCESSES DE PROJETOS DA COMUNIDADE TEM ENCONTRADO

2 DIFICULDADES PRINCIPAIS: (A) A RESISTÊNCIA GOVERNAMENTAL
EM ASSUMIR UMA COOPERAÇÃO ABERTA E SINCERA

COM ÁREAS NÃO OFICIAIS HISTORICAMENTE VISTAS
COM FOCOS DE CONTESTAÇÃO E OPINIÃO CONTRÁRIAS

TEMPO DE CADA VEZ MAIS NECESSÁRIO

U

AMM

EVIC VERGA

RLOS E) A ~~OUTRA~~ A TENDENCIA DAS USOs A SE
 CONFIRMAR NAS POSTURAS ACADEMICAS E ELITISTAS
 DOS SEUS MENTORES, NO PRIMEIRO CASO ~~←~~
^{INSTAURANDO O PROJETO UMBRARIO}
~~DEBATE~~ A DESCONFIANÇA MUTUA DE CABO A CABO
 IMPEDE A OBTENÇÃO DE UMA PROCESSO REALMENTE COO-
 PERATIVO: O GOVERNO HABITUADO ~~≡~~ * ~~INTERNACIONALIZACAO~~
~~INTEGRACAO~~ REE DA MOBILIZACAO POPULAR N QUERACEDE
 ESPACO A CAPACIDADE ^{REAL} DE PROJETO E REALIZACAO DAS
 POPULACAO CIVIL ORGANIZADA (E O CASO DAS ^{RESISTENCIA} ~~INDUSTRIAS~~
 DA FUNAI ^{BAMB} EM AREAS MILITARES, IETC EM ACEITAR A COLA
 BORRACAO EFETIVA) NA SOLUCAO DE PROBLEMAS ^{DE DEMANDA DE TERRA} (INDIGENAS)
 DE VONT USO COM A FUNDACAO MATA VIRGEM, DO
 EXEMPLO ~~PERMISSIVO~~ ~~COM~~ A MATA VIRGEM, POR ~~DE~~ ^{DE} ~~TURNO~~ ^{COM} ~~COM~~
 INCAPAZ DE SUPERAR ~~AS~~ A
 DA MATA VIRGEM ~~NA~~ ~~REESTRUTURACAO~~ ~~INTERNA~~ ~~EM~~ ~~FUN-~~
~~DACAO~~ ~~DE~~ ~~CONFIANCA~~ ~~ACADEMICA~~ ~~DE~~ ~~TRUSTAGE~~ ~~INTELE~~ ~~REORIENTACAO~~
 SIMERA DA VONTADE POLITICA DO GOVERNO, * O CONSE-
 QUENTE ^É A PERSISTENCIA INDULGENTE NUMA POSTURA que
 SE AFIRMA MAIS COMO CONTRA GOVERNAMENTAL
~~DE~~ ~~ACABAR~~ ~~O~~ ~~CARRE~~ ~~SE~~ ~~QUE~~ ~~DE~~ ~~N~~ ~~GOVERNAM~~
 TAL NO SENTIDO INOVADOR QUE SE QUER DAR AO
 CONCEITO, O QUE SE OBSERVA E UMA ^{VELHA} MATA VONTADE
 MUITA RESISTENCIA C/ O GOVERNO ~~RESISTENCIA~~ SUTILMENTE
 SE ESCOLVADO, ^{E APREDI} ~~SE~~ ~~ADIANOS~~, PROTELANDO A UNIAO
 DE ESFORÇOS E A FUNDACAO INSISTINDO NA CLASICA
 SOBREVIVENS MODELO DE PRESSAO DE PORTA DE
 PALACIO A MUDA DO MOVIMENTISMO SINDICALISTA.
 NA SEGUNDO NO SEGUNDO CASO AS USOs QUASE SEMPRE
 PASSAM VIABILIZADAS PELA ALIANCA DA COMUNIDADE C/ OS
 SETORES ACADEMICOS ^{É DE ELITE} ACABAM APTIADAS PELOS VOTOS
 ULTIMOS. CITARIA COMO EXEMPLO AINDA A MESMA
 MATA VIRGEM EM QUE ~~UNIDADE~~ ~~OPERATIVA~~ ~~INTEGRACAO~~
 A ~~PRESENÇA~~ MATA PRESENÇA (ARTISTAS, ANTHROPOLOGOS, ~~DE~~
~~NOTARIAS~~ ETC, TO DOS MUITO BEM INTENCIONADOS
 MAS QUASE SEMPRE DESAPARECIDOS PARA ^{DEFENDER} ~~REPRESENTAR~~ C/ AGI-
 LIDADE OS INTERESSES ~~SE~~ ~~MAIS~~ DIRETOS DE

~~FRASITAM~~ OS VAGÕES DA DEMANDA SOCIAL POR INICIATIVAS PÚBLICAS.

Edilson Dio é um rapaz louco por música. Enlouquecido pela Lira dos Mares e Sertões Brasileiros. Nota-se logo na sua música construída com delirância de xandeiras que ele é aprendiz das escolas dos grandes mestres de quem a lírica que ~~se~~ sentença viajante brasileira esteja as velas e ~~abre~~ as bandeiras. Ele é discípulo aplicado das cartilhas ~~de~~ que ~~se~~ ~~ouvir~~ ~~estudo~~ das violadas de Geraldo do Arredo e Djanau; das manifestações ameríndias de Capinan e Fernando Brandt; da severina de Eloumar e Shanghai. É muito mais e muito mais.

Edilson Dio está apresentando o seu trabalho nestes dias difíceis para o falante brasileiro em nossa Terra. Tomara que ele faça seu trabalho bom em companhia da Maria Fumaca ouvindo ~~de~~ ~~companhia~~ companheiros do agente. Vamos lá!

CONFORME A IDADE, A CONFORMIDADE A VIDA

CONFORME A IDADE, A DISPONIBILIDADE ALÉM DO
DO CORPO (SOMA),
DA MENTE (Phisique)
E DO ESPÍRITO (Anima)

ONDAZUL

SHOWS CANECA e OLYMPIA
DISCUTIR C/ RIBEIRO; ELEMENTO DE ARTISTAS
' " AFORES

MUSICAS

TEXTOS

CONCEPCAO GERAL

- VIDEO

- DISCO



R. PRITH : SHOW
IMAGENS COMPLEMENTARES
ENTREVISTAS

ESTRELA : CAMISETAS : WBRASIL - (LOGO)

PROMOÇÃO : TV, (CUIABETA CAZETA?) , ANUNCIO JORNAL

NA PA, AGUA QUENTE E AGUA FRIA, COMO PROPORCIONAR ESTE CONFORTO MINIMO A PELO MENOS QUEM TENHA CASA. DE TODA A ENERGIA CONSUMIDA PELOS SETORES INDUSTRIAL, COMUM DESPITE UM POUCO MAIS PARA O SETOR DE SERVICOS, PRINCIPALMENTE PUBLICOS E DOMESTICOS, COMO ABUNDAR A ENERGIA E BARRATEAR-LHE O PRECO. A DIFERENCA ENTRE USAR GAS DE PETROLEO OU MAIS ENERGIA HIDROELECTRICA E A BOMBA RECAÇA O CUSTO/BENEFICIO PARA CADA ALTERNATIVA. ENERGIA SOLAR JA' E COMO OUTRAS AS OUTRAS POSSIBILIDADES.

- J. BOTANICO - SALVADOR (HORDO FLOREAL 120 CAMPUS)

- E. SAMBA DOS MENINOS DE RUA = J. TRAMA

LUAR

TEMPO REI + PUNK DA PERIFERIA

MADALENA

TODO

~~PUNK DA PERIFERIA~~

LA LUNE DE GORE'

I JUST WANT TO TALK TO YOU - (Cry Baby)

DEUS MÜ

DALCO

{ FUNK PARA POR TUN TUN
MIO PRESO
CHICLAF C/ BANANA

~~ROSTRA~~ Samba DE RODA DO GRUPO

AJE' BABA

AQUELE ABRACO

1) CRA - notificação a Petróleo
e MINA. - IABANA. - Acto da JSC

2) APROVAÇÃO do m. PRR

3) CONSULTEIRA

4) (8) FEMINIZAÇÃO